



Análise

VanEck Semiconductor CHIP11 | SMH

Produzido por SIMPLA CLUB

Thiago Armentano

Conheça nossos serviços



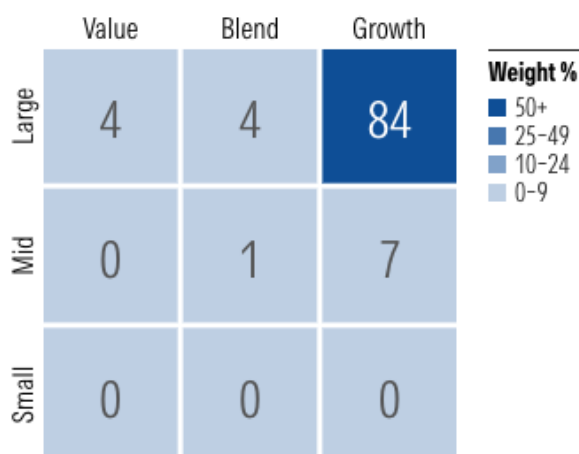
Se você tem mais de R\$100 mil e deseja uma reunião gratuita com nossos especialistas, **escaneie o QR CODE** ou **clique aqui**.



Estratégia de Investimento do Fundo

O **VanEck Semiconductor ETF** (SMH) foi lançado em 2000, mas passou a adotar sua estrutura atual em dezembro de 2011, consolidando-se como um dos maiores e mais líquidos ETFs temáticos do mercado global, somando dezenas de bilhões de dólares em patrimônio sob gestão. O fundo investe nas principais empresas da indústria de chips com ações ou ADRs negociados nos Estados Unidos, utilizando como referência o índice *MVIS US Listed Semiconductor 25 Index*.

Esse índice acompanha as 25 maiores e mais líquidas companhias do setor, oferecendo uma exposição pura e direta a toda a cadeia de valor dos semicondutores, abrangendo *designers (fabless)*, produtoras terceirizadas (*foundries*) e as fabricantes de equipamentos litográficos.



Distribuição percentual do SMH.
Fonte: Morningstar.

Ao contrário dos principais índices de tecnologia mais amplos - como o Nasdaq-100 -, o índice seguido pelo SMH foi concebido para representar um desempenho ultra específico e concentrado no *hardware* fundamental da economia moderna. Isso o torna uma ferramenta interessante para investidores que buscam capturar de forma direcional o crescimento secular impulsionado por megatendências como Inteligência Artificial (IA),

cloud computing e eletrificação veicular, setores onde o poder de processamento é o principal gargalo tecnológico.

Atualmente, o SMH detém 25 empresas em seu portfólio altamente concentrado e cobra uma taxa de administração de 0,35% ao ano. Essa estrutura reflete a eficiência de um veículo de alocação temática que entrega liquidez institucional massiva, operando como a principal porta de entrada global para quem deseja se posicionar no "petróleo do século XXI" mitigando, ao mesmo tempo, o risco idiossincrático (risco de uma única empresa) atrelado ao *stock picking*.

Embora seja um fundo de gestão passiva que busca replicar o seu índice de referência sem apostas discricionárias, o SMH segue uma metodologia com regras de rebalanceamento. Para gerenciar a enorme distorção de valor de mercado entre as companhias, o índice impõe limites de peso máximo (*capping*) de 20% nos dias de readequação, evitando que uma única ação passe a representar quase todo o patrimônio do ETF. Essa mecânica tenta garantir que o fundo mantenha a sua função de refletir a indústria como um ecossistema, e não apenas o momento isolado de uma única companhia dominante.

Critérios de Elegibilidade e Principais Empresas

Para que uma empresa seja elegível ao MVIS US Listed Semiconductor 25 Index, ela deve, obrigatoriamente, gerar pelo menos 50% de suas receitas a partir da produção de semicondutores ou equipamentos para a indústria. Dentre as 50 maiores empresas desse ecossistema em capitalização de mercado total, o índice seleciona as 25 maiores com base no *free-float* (fração de ações efetivamente disponíveis para negociação no mercado) e no volume médio diário de negociação em uma janela de três meses. O fundo, gerido pela Van Eck Associates Corporation, dedica normalmente pelo menos 80% de seus ativos totais aos ativos que compõem este índice.

Ticker ▾	Holding Name ▾
NVDA	Nvidia Corp
TSM	Taiwan Semiconductor Manufacturing Co L
AVGO	Broadcom Inc
MU	Micron Technology Inc
AMD	Advanced Micro Devices Inc
ASML	Asml Holding Nv
AMAT	Applied Materials Inc
LRCX	Lam Research Corp
ADI	Analog Devices Inc
TXN	Texas Instruments Inc

*Principais empresas do SMH.
Fonte: Morningstar.*

Devido às gigantescas barreiras de entrada da indústria de semicondutores, o SMH apresenta uma composição amplamente dominada por empresas de altíssima capitalização (*mega caps* de tecnologia). Essa concentração quase natural do setor fica evidente nas principais alocações do portfólio, com peso massivo em empresas como Nvidia (líder em arquitetura de GPUs para IA), Taiwan Semiconductor (a maior *foundry* do planeta), Broadcom e ASML (monopólio global na fabricação de máquinas de litografia EUV). Juntas, essas gigantes formam a espinha dorsal da infraestrutura tecnológica global contemporânea.

Gestora do Fundo

A VanEck, gestora responsável pelo ETF SMH, figura entre as instituições financeiras de maior tradição e relevância na gestão de investimentos temáticos e alternativos do mundo. Fundada por John C. van Eck em 1955, a companhia construiu sua reputação por meio da oferta de investimentos internacionais no cenário pós-Segunda Guerra Mundial e, historicamente, pelas estratégias atreladas ao ouro. Ao introduzir veículos que permitiam aos investidores americanos diversificar portfólios fora dos EUA e

diretamente em ativos reais, a VanEck ajudou a transformar o mercado financeiro, consolidando uma cultura voltada para a antecipação de tendências macroeconômicas e o acesso a nichos específicos.

Atualmente, a gestora mantém uma presença global robusta – operando fortemente nos Estados Unidos, Europa e Ásia-Pacífico – e atende a uma base consolidada que abrange desde o investidor de varejo até os grandes institucionais. O grande diferencial da VanEck não é competir pelos índices mais generalistas, mas sim atuar em alocação estratégica em teses específicas. O SMH, ao isolar e focar na indústria de semicondutores, é um reflexo direto dessa filosofia de capturar teses de crescimento estrutural.

Além de atuar no setor de tecnologia com o SMH, a VanEck administra outros ETFs de enorme peso e liquidez no mercado internacional que reforçam o seu DNA de especialização. Entre os principais destaques da casa estão o GDX (VanEck Gold Miners ETF), focado na exposição às maiores mineradoras de ouro do planeta, e o seu equivalente direcionado a teses de menor capitalização, o GDXJ (VanEck Junior Gold Miners ETF).

Riscos da Tese

Investir no SMH oferece uma alocação estrutural e direta na espinha dorsal da tecnologia global, mas é crucial mapear que o veículo carrega riscos setoriais e macroeconômicos profundos. O principal vetor de risco é a natureza intrinsecamente cíclica e intensiva em capital da indústria de semicondutores.

O setor é vulnerável à rápida obsolescência de produtos, ciclos curtos de inovação e à necessidade constante de injeção de capital; em cenários de subutilização da capacidade produtiva ou de redução da demanda final, as empresas frequentemente recorrem a precificações agressivas, o que corrói severamente a lucratividade e gera forte volatilidade nas cotações.

Outro ponto de atenção crítico é o ambiente geopolítico e as complexas cadeias de suprimentos globais. O setor depende significativamente de fornecedores terceirizados para matérias-primas, enfrentando riscos iminentes ligados a interrupções na cadeia logística, disputas comerciais, tarifas e competição com entrantes estrangeiros subsidiados.

Dentro desse escopo, destaca-se o risco geográfico específico de Taiwan, uma jurisdição com peso altamente relevante no portfólio do fundo. As tensões políticas históricas e o atrito contínuo com a China representam uma ameaça latente que pode impactar materialmente a economia taiwanesa voltada à exportação e, consequentemente, os emissores lá sediados.

Assim como em fundos muito nichados, o SMH opera com extrema concentração de risco. O ETF é classificado legalmente como um fundo não diversificado (*non-diversified*). Ao limitar seu patrimônio a uma cesta de apenas 25 empresas e focar exclusivamente no setor de tecnologia da informação, o veículo amplifica a exposição a choques idiossincráticos de emissores individuais ou subsetores, abrindo mão do amortecimento inerente à diversificação em diferentes classes da economia.

Do ponto de vista operacional e de modelo de negócios, a manutenção das vantagens competitivas é altamente dependente da proteção rigorosa de propriedades intelectuais e patentes. A perda ou expiração desses direitos, somada à intensa pressão competitiva e aos custos imprevisíveis para o desenvolvimento de inovações disruptivas – como Inteligência Artificial e *machine learning* –, pode prejudicar rapidamente a viabilidade comercial de companhias que não conseguirem ditar o ritmo tecnológico.

Há ainda o risco inerente à estrutura do veículo. Por ser estritamente passivo, o SMH não busca adotar posições táticas defensivas para mitigar perdas durante mercados de baixa (bear markets), o que obriga o fundo a

absorver integralmente as retrações do seu índice de referência. Além disso, o investidor está sujeito ao *tracking error*: falhas metodológicas no cálculo do índice, custos transacionais durante eventos de rebalanceamento da carteira e oscilações cambiais que afetem as operações internacionais das multinacionais do portfólio podem fazer com que o retorno efetivo do ETF desvie de forma adversa do retorno do índice.

Em resumo, trata-se de um instrumento poderoso para investidores que buscam capturar o crescimento secular da infraestrutura de tecnologia, mas voltado para alocadores com alta tolerância a risco, capazes de suportar severos *drawdowns* ditados pelos ciclos de estoque da indústria, volatilidade de *large caps* de tecnologia e eventos de cauda de natureza geopolítica.

Teses Semelhantes

A construção de um portfólio focado na indústria de semicondutores frequentemente se apoia em fundos de índice para mitigar o risco específico de cada companhia e capturar o desempenho amplo do setor. Embora o SMH seja um dos veículos mais utilizados para essa finalidade, o mercado internacional oferece outras alternativas relevantes que atendem ao mesmo objetivo central.

Nesse cenário, teses semelhantes como o SOXX (iShares Semiconductor ETF) e o SOXQ (Invesco PHLX Semiconductor ETF) dividem o protagonismo da alocação. Na prática, esses três fundos desempenham papéis muito parecidos na carteira, entregando exposição à cadeia global de chips e apresentando uma correlação histórica altíssima entre si. Contudo, as sobreposições em seus portfólios escondem diferenças metodológicas em seus índices de referência, o que altera a dinâmica de concentração e o peso de cada ativo.

O SMH, que acompanha o *MVIS US Listed Semiconductor 25 Index*, adota uma postura inerentemente mais concentrada, limitando seu escopo às 25 empresas mais líquidas listadas nos Estados Unidos – o que garante a inclusão fundamental de ADRs (*American Depositary Receipts*) das grandes fundições asiáticas e desenvolvedoras europeias essenciais para a cadeia.

Por outro lado, o SOXX e o SOXQ oferecem uma cesta levemente mais ampla de empresas. O SOXQ espelha o tradicional *PHLX Semiconductor Sector* (SOX), um dos *benchmarks* mais antigos e observados do segmento. O SOXX, que por muito tempo seguiu esse mesmo referencial, hoje acompanha o *ICE Semiconductor Index*.

A diferença estrutural entre o SOXX e o SOXQ reside na mecânica de seus índices, especificamente nas regras de rebalanceamento e nos limites de concentração. Ambos selecionam as 30 maiores empresas do setor nos EUA e utilizam capitalização de mercado modificada, mas aplicam travas rígidas para evitar o domínio de poucas *megacaps*:

- ❖ SOXQ (Invesco): No rebalanceamento trimestral, o peso máximo de uma ação é travado em 8%, limite permitido apenas para as cinco maiores posições. O capital excedente é redistribuído, limitando as demais empresas a um teto de 4%.

- ❖ SOXX (iShares): Possui uma arquitetura de limites praticamente idêntica (8% para o top 5 e 4% para as demais). A distinção real está nos critérios de elegibilidade: o ICE utiliza a classificação setorial ICB e regras próprias de liquidez e flutuação de ações (*free-float*), o que gera apenas pequenas divergências na composição final em relação ao SOXQ.

Na prática, SOXX e SOXQ funcionam como niveladores de risco intra-setorial em comparação ao SMH. Enquanto a metodologia do SMH permite que líderes de mercado alcancem pesos próximos a 20% –

capturando de forma mais agressiva o prêmio de teses de crescimento acelerado –, os pares da iShares e da Invesco sacrificam parte dessa concentração no topo em troca de uma distribuição de capital mais previsível e pulverizada ao longo da cadeia de suprimentos.

Opinião do Analista sobre a Tese de Investimento

Acreditamos que a tese no setor de semicondutores permanece como um dos pilares fundamentais para a captura de valor no cenário tecnológico global atual. O ETF SMH oferece uma exposição altamente concentrada e eficiente às companhias que formam a espinha dorsal dessa inovação, englobando desde desenvolvedoras de *softwares* de *design* e fabricantes de equipamentos de litografia extrema até as grandes fundições asiáticas.

Essa estrutura de alocação permite ao investidor se posicionar diretamente no centro do crescimento estrutural impulsionado por megatendências irreversíveis, como o avanço da inteligência artificial, a expansão da computação em nuvem e a eletrificação global.

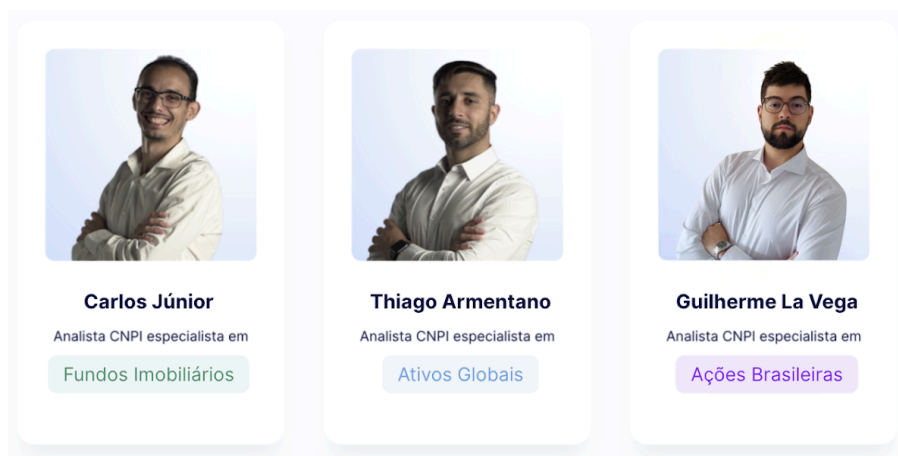
No entanto, é importante que o investidor compreenda a complexidade e os riscos embutidos nessa cadeia de suprimentos. A indústria de chips apresenta uma natureza intrinsecamente cíclica, historicamente sujeita a flutuações agudas de demanda, transições complexas de inventário e gargalos produtivos.

Além disso, o atual tabuleiro geopolítico atua como um fator de risco sistêmico e constante. As restrições comerciais no setor de alta tecnologia entre potências globais e a forte dependência estrutural da manufatura concentrada em Taiwan formam um cenário que pode desencadear episódios repentinos de alta volatilidade e reprecificação dos ativos na carteira do fundo.

Apesar dos ruídos de curto prazo e da ciclicidade do setor, consideramos que a assimetria de longo prazo justifica o prêmio de risco, motivo pelo qual recomendamos a compra do ETF SMH e de suas teses correlatas. Contudo, reforçamos a necessidade de cautela na gestão do portfólio: por se tratar de um ETF estritamente temático, o SMH está sujeito a oscilações de preço significativamente mais agressivas do que os índices amplos de mercado.

Veículos temáticos possuem uma dinâmica particular, tendendo a performar de maneira excepcional em janelas de tempo específicas e ciclos de adoção tecnológica, mas podendo sofrer correções severas fora desses períodos. Portanto, a exposição a esse ativo exige um dimensionamento prudente da posição, estômago para suportar a volatilidade e um horizonte de investimento necessariamente estendido.

Equipe



Acompanhamento

relatório atualizado em 24.08.2026

Nossa equipe de analistas está atenta a todas as movimentações relevantes, mantendo os rankings e seus respectivos fundamentos atualizados todas as semanas. Em caso de grandes mudanças, os relatórios também podem ser atualizados. Já em caso do ativo receber recomendação de venda, nossa sugestão se refere, única e exclusivamente, à retirada do ativo da carteira do investidor, uma vez que não incentivamos a prática de venda à descoberto.

Disclaimer

Todas as análises aqui apresentadas foram elaboradas pelo analista de valores mobiliários autônomo Thiago Affonso Armentano - CNPI EM-8454, com objetivo de orientar e auxiliar o investidor em suas decisões de investimento; portanto, o material não se constitui em oferta de compra e venda de nenhum título ou valor imobiliário contido. O investidor será responsável, de forma exclusiva, pelas suas decisões de investimento e estratégias financeiras. O relatório contém informações que atendem a diversos perfis de investimento, sendo o investidor responsável por verificar e atentar para as informações próprias ao seu perfil de investimento, uma vez que as informações constantes deste material não são adequadas para todos os investidores. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos da Resolução CVM nº 20/2021, que as recomendações do relatório de análise refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual estão vinculados. Além disso, Os analistas de valores mobiliários envolvidos na elaboração do relatório (e/ou seus cônjuges ou companheiros) são, ou podem ser, titulares de valores mobiliários objeto do relatório, direta ou indiretamente, em nome próprio ou de terceiros. Na emissão deste relatório, a Simpla Invest, controladora do Simpla Club, poderá estar agindo em conflito de interesses em relação ao emissor, podendo (i) ter interesses financeiros e/ou comerciais relevantes e/ou (ii) estar envolvida na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste relatório. A elaboração desse material se deu de maneira independente, e o conteúdo nele divulgado não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem autorização prévia.

